

TALCO E PIROFILITA

Rafael Quevedo do Amaral- DNPM/PR – Tel.: (41)-3335-3970 – E-mail: rafael.amaral@dnpm.gov.br

I - OFERTA MUNDIAL - 2007

A análise dos dados de oferta dos principais países produtores de talco permite a constatação de que o cenário mundial é relativamente estável no que se refere à importância de cada um na produção mundial da *commoditie*. Nesse sentido, a única mudança é a maior oferta dos EUA em relação à República da Coreia no último ano, dado que esta última apresentou um decréscimo de aproximadamente um quarto de sua produção em comparação a 2006.

O Brasil continua destacando-se no *ranking* como um dos principais produtores mundiais de talco, apresentando, inclusive, um modesto aumento em sua oferta no último ano. É importante destacar que este mesmo aumento ocorre em um contexto em que todos os demais países aqui expostos têm queda em sua produção, com exceção do Japão, que manteve a sua oferta estável em relação ao ano anterior.

Desta forma, a queda constatada de 2005 para 2006 não se sustenta nestes dois últimos anos, descaracterizando qualquer tendência de diminuição na oferta brasileira de talco. Sendo assim, mesmo que haja uma tendência de substituição do talco por outros minerais, como o filito, o caulim e a mica o mercado para o talco continua relativamente estável e tal processo não fica caracterizado pela observação da produção brasileira da *commoditie*.

Tabela I: Reserva e Produção Mundial

Discriminação Países	Reservas ⁽¹⁾ (10 ³ t)		Produção (10 ³ t) ⁽²⁾		
	2007 ^(p)	(%)	2006 ^(r)	2007 ^(p)	(%)
Brasil	106.911		389	400	5,5
China		3.000	2.500	34,2
Estados Unidos ⁽²⁾	540.000		895	839	11,5
Índia	9.000		646	650	8,9
Japão	160.000		375	375	5,1
República da Coreia	18.000		1.010	750	10,3
Outros Países		1.840	1.800	24,6
Total	Abundante		8.155	7.314	100,0

Fontes: DNPM, AMB – 2008 e *Mineral Commodity Summaries* – 2008

Notas: (...) Dado não disponível

(1) Inclui reservas medidas e indicadas

(2) Produção Bruta

(r) Revisado

(p) Preliminar

II - PRODUÇÃO INTERNA

A produção interna de Talco tem apresentado leve oscilação ao longo dos últimos anos, observando-se uma leve queda de 2005 para 2006 e, atualmente, um pequeno aumento no último ano em relação ao anterior. Contudo, não há nenhuma tendência de queda ou elevação sustentada na produção interna do mineral, nem mesmo grandes saltos em sua oferta. A produção de Pirofilita em 2007 foi de apenas 500 toneladas, sendo inexpressiva a produção deste mineral em relação ao talco.

A análise dos principais Estados produtores do talco evidencia certa concentração espacial na produção do produto, dado que apenas quatro Estados (Paraná, Bahia, São Paulo e Rio Grande do Norte respondem juntos por 97,4% da produção nacional). O Estado do Paraná é maior produtor nacional (39,5% da oferta), seguido de: Bahia (38,4%), São Paulo (11,1%), Rio Grande do Norte (8,4%), Minas Gerais (1,9%), Goiás (0,4%) e Rio Grande do Sul (0,3%). Ou seja, somente dois entes federativos juntos (Paraná e Bahia) representam mais de três quartos da produção nacional de talco.

III – IMPORTAÇÃO

As importações brasileiras de talco cresceram fortemente no último ano, elevando-se de 5.370 para 7.159 toneladas. Tal acréscimo representa um aumento de 33,3% de 2006 para 2007. Considerando-se os últimos três anos o crescimento acumulado do volume de importações atinge 54,8%, ou seja, abaixo do crescimento do volume exportado.

A variação das importações, medida em US\$-FOB (*free on board*), tem sido continua de 2005 até 2007, sendo que o acumulado neste período chega a 42%. Considerando somente o crescimento de 2006 para 2007, constata-se uma elevação de 18,5%. Dessa forma, pode-se concluir que o crescimento do volume é consideravelmente maior do que o mesmo aumento do valor importado, o que representa uma queda do preço médio por tonelada de talco comprado de outros países. Tal fato pode advir, entre outros motivos, da valorização cambial acumulada nestes últimos três anos analisados.

TALCO E PIROFILITA

IV – EXPORTAÇÃO

O Brasil exportou 8.217 toneladas de talco e pirofilita em 2007, elevando o volume exportado em relação ao ano anterior (2006) em 2.256 toneladas, o que representa um crescimento de 37,8% nas vendas externas de talco e pirofilita. Dado

que 2006 já tinha apresentado crescimento das vendas externas das *commodities*, pode-se constatar que o crescimento acumulado de 2005 a 2007 das exportações de talco e pirofilita é de 63,1%.

Considerando-se os valores das exportações constata-se um crescimento ainda maior, alcançando 51,7% de 2006 para 2007. No acumulado 2005-2007 o crescimento do valor exportado FOB (*free on board*) atinge 80,5%. Esta diferença entre o crescimento do valor e do volume exportado é reflexo da elevação do preço médio dos produtos, que ocorre mesmo em um contexto de valorização cambial.

V – CONSUMO

A observação dos dados de produção e comercialização externa parece indicar que parte considerável do consumo interno de talco tem sido suprida por importações do produto. Este raciocínio decorre da constatação de que as exportações aumentam a uma taxa muito superior à elevação da produção interna, enquanto o volume importado da *commodity* cresce a um ritmo vigoroso, contudo, aquém da elevação das exportações. Além disso, a diferença, em termos de saldo comercial, é muito próxima da variação da produção interna. Ou seja, a pequena diferença entre o volume exportado e o importado está sendo suprida por um leve crescimento da produção, revelando que o consumo interno tem se mantido estável nos últimos anos, com leves oscilações.

Tabela II: Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação			2005	2006 ^(r)	2007 ^(p)
Produção ⁽²⁾ :	Total	(t)	413.340	389.471	401.204
Importação	Produto Beneficiado	(t)	4.625	5.370	7.159
		(10 ³ US\$-FOB)	1.837	2.200	2.608
Exportação	Produto Beneficiado	(t)	5.037	5.961	8.217
		(10 ³ US\$-FOB)	1.125	1.339	2.031
Consumo Aparente ⁽¹⁾	Total	(t)	423.002	400.802	416.580
Preços ⁽³⁾		(US\$/t)	223	225	247

Fontes: DNPM, MF-SRF, MDIC- SECEX

Notas: (1) Consumo Aparente: Produção + Importação + Exportação

(2) talco + pirofilita

(3) Preço médio de exportação de concentrado do talco- esteatita natural

(r) revisado

(p) preliminar.

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

É notável o constante direcionamento da produção nacional para o mercado externo, o que leva a concluir que há uma tendência dos novos investimentos, tanto em novos projetos como na expansão da produção, dirigirem-se cada vez mais ao atendimento do mercado externo.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

O crescente direcionamento da produção para o atendimento ao mercado externo e o paralelo crescimento das importações (caracterizadas por um talco com maior valor agregado) revela que a produção nacional de talco permanece a carecer de maiores investimentos em pesquisas e investimentos que propiciem a produção de um produto com melhor especificação e, dessa forma, que possibilite maior agregação de valor.